

FALAR A SEU TEMPO

José Russo

O saber falar em tempo oportuno constitui-se geralmente um predicado de inestimável valor.

O palrador habitual propende para o exagero, dando corpo às suas preferências sem medir consequências nem resultados.

Grandes males se originam por culpa daqueles cuja ocupação favorita é falar desmedidamente, imaginando-se indispensáveis à solução de todos os problemas, arvorando-se em autoridades em qualquer assunto coletivo ou pessoal.

Frequentemente vemos em certos agrupamentos de pessoas, estar a palavra no domínio de uma só, monopolizando-a irrevocavelmente sem consentir que outros apertem ou que falem, usando de um direito sagrado.

Porém, o falador inveterado, dono da conversa, o loquaz, o comentarista inconsistente, o crítico fóra da moda, não permite troca de idéias nem concedendo que alguém tenha o direito de falar ou de emitir opiniões à sua frente.

Falar a seu tempo é uma virtude e poucos a consideram. Tão antiga máxima, tão gasta pelo mau uso que se tornou em nossos dias, desfigurada e sem sentido, a luminosa advertência: «seja o teu falar sim, sim, não, não». Mesmo entre os espíritas nota-se essa indigência de compreensão, procedimento que tem acarretado dissidência, entre confrades, por não contarem a língua, usando-a em momentos propícios. Quantos «casos» surgem, e às vezes difíceis de serem equilibrados, que nasceram do muito falar.

Qualquer pessoa que tenha um centímetro de bom senso e alguns milímetros de responsabilidade, deverá estar sempre de sobreaviso, não dar à língua sem primeiramente pensar e raciocinar serenamente.

Com tal atitude, muitos males, e alguns até irreparáveis, poderão ser evitados.

Se nos fosse dado penetrar na gênese de muitas discórdias, ódios e inimizades, não só na sociedade como no recesso de lares desmantelados, por certo encontraríamos a causa primor-

dial, e é a falta não só de não o falar muito e tempo-samente.

Há palavras que forem e ma-tam! Há palavras que reerguem e salvam!

Os sistemáticos palradores nem sempre se interessam pela verdade e nem pela repercussão do que dizem. Falem de tudo extemporaneamente, desconhecendo o alcance de suas afirmativas baseadas em conceitos próprios.

Julgamos que os crentes espí-ritas devem atender a essa norma de conduta, falando o que for necessário e em circunstâncias adequadas, nas quais a palavra sensata e fraterna produzirá salutares resultados.

O muito falar, como todos sa-bem, é prejudicial ao próprio indivíduo, não só criando em torno de si uma atmosfera de desconfiança e dúvidas, como também, considerando-se que nem sempre estará ao par dos problemas para julgá-los com critério e acerto.

Para fazer-se acreditado, de-sanda para as sinuosidades do personalismo e com a língua destravada julga, critica e con-dena os atos alheios, tornando-se mexeriqueiro e mentiroso.

O espírita, portanto, deve ter muito cuidado no falar. Sendo, como se diz, estudante do Evan-gelho, não deverá tergiversar na exemplificação nele contida. Voltar toda a sua atenção para si próprio, buscando corrigir se dos seus defeitos, não medindo e não julgando as ações dos seus semelhantes.

Finalmente, estas considera-ções não visam a quem quer que seja, e por isso convidamos a todos os confrades a me-ditarem nas lições do Evan-gelho, praticando-as com fé e bom ânimo afim de não serem apun-tados como faladores vulgares, elementos dardosos e irrespon-sáveis, escandalizando aqueles que os ouvem.

Falar a seu tempo, imprimin-do nas palavras o primor do bom senso e a síntese da ver-dade, atestará por certo um ín-dice de progresso, uma modali-dade das grandes virtudes cris-tãs.

Educandário Pestalozzi

EXPLICAÇÃO

Como é do conhecimento da maior parte de nossos leitores e confrades, o Educandário Pestalozzi levou a efeito a tómbola de um automóvel Ford, no ano passado, tómbola que foi extraída, por ocasião do Natal do mesmo ano.

O nosso serviço ainda em início, não dispõe de pessoal e empregados, em condições e a tempo para atender a todo o trabalho e eventuais dades.

O movimento da tómbola foi excessivamente grande, envolvendo pra-xa mais de 600 clientes.

Na impossibilidade de responder a todos, lançamos uma publicação agradecendo a boa cooperação de confrades e amigos e que só responderíamos em casos especiais para evitar trabalho excessivo e grandes despesas.

Todos os nossos amigos e confrades que nos distinguiram com sua contribuição, o nosso maior reconhecimento e votos de saúde e prosperidade espiritual. Esta advertência e agradecimentos fazíamos, explicando que os nossos bons amigos que não nos puderam atender ou que aguardavam ocasião de fazê-lo, receberiam uma circular em ocasião oportuna, que foi expedida,

sendo que aqueles que não receberam estava subentendido que já haviam pago e seus nomes foram registrados.

Com esta publicação demos uma satisfação a todos.

O número premiado na Loteria do Natal foi 0057, que saiu para o confrade Benedito Lopes, de Barra Mansa, E. do Rio.

O Jornal «A Nova Era» deu a notícia da extração, e o número premiado somente não declinando o nome do premiado, porque o mesmo não havia pago o bilhete, apesar de se lhe ter enviado uma circular, solicitando o pagamento ou devolução do mesmo. Esta esclarecimento fazíamos para dar uma satisfação aos nossos confrades e amigos.

Aproveitamos o ensejo para noticiar que a tómbola alcançou inteiro êxito, rendendo mais de cr. \$ 300.000,00, contribuição quasi exclusiva de espíritas. O Gineásio Pestalozzi, uma obra das mais belas e completas do interior do E. de São Paulo, caminha para o seu remate, que, cremos, será para o fim do ano, época em que publicaremos a notícia convidando a todos para a solenidade e festas da inauguração.

T. NOVELINO — Diretor



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEU»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Diretor de 15/11/327 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Ríchinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 790

A DEFEZA DO LAR TERCEIRA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA

Meriano Rango d'Aragona

O Espiritismo deve—digo de-ve—tomar, resolutamente, a de-fesa moral e social do lar, a «cé-lula mater» do progresso humano. De fato, é aí que nasce, se educa, se forma a criatura, para ser o alicerce do mun-do de amanhã. Mas, quando eu escrevo: da «defesa moral e social do lar», refiro-me espe-cialmente à mulher que, como esposa, mãe e filha, representa a virtude tripla donde floresce e frutifica a família.

Uma civilização superior à atual deverá compreender tanta verdade olhando para Maria, a Mãe que deu a humanidade Cristo, ao qual infundiu, até o Gólgota, o supremo acto de altruísmo. E ao lado de Maria, lembrar e olhar as heroínas do circo romano, que se imolavam às feras do paganismo, para analtecer a religião de Amor e de Perdão do mesmo Cristo.

Fora do lar eu compreendo e admiro as mulheres que se de-dicam às profissões de «carida-de». Nunca compreendi e admi-rei a corrida nos empregos pú-blicos, em concorrência aos ho-mens, e deixando de cultivar a «missão familiar». Infelizmente, as nações latinas representam a maioria daquelas onde as mu-lheres substituem os homens nos serviços públicos, sem me-dir as consequências de r'rdem geral, particularmente e depau-peramento físico das primeiras, e moral dos segundos.

Em minha excepcional admi-tir que um lar onde sobram as filhas, ao invés de filhos, po-dem algumas delas emprega-rem-se fora do lar a fim de sustentar as necessidades fami-liares, mas como única excep-ção. Como regra, não, pois que a missão da mulher deve ser a de multiplicar as células cria-doras e educadoras da humani-dade. E vejo, como espírita, as consequências morais e sociais da «mulher» empregada públi-ca. Esta demonstrado, fisiologi-camente, como a mulher, por sentimento, bondade, emotivi-

dade é a criatura mais sujeita às insídias humanas, que abun-dam no contacto com a vida pública. E o lucro nas criaturas ingênuas, é desejo de luxo, vaidade, fora do controle materno, onde o caminho é aberto ao fútil, até às distrações mais le-vianas.

E quando chega o dia de criar um lar, nela faltam os requisi-tos adequados e a experiência para construir lo solidamente. De fato, não é possível mudar uma criatura que vivia sem preocu-pações, ganhando facilmente os meios de vida, para enfrentar, em cheio, os deveres e as ne-cessidades de um lar, onde tudo é sacrifício, abnegação, maternidade...

De quem a culpa principal? Dos pais, que deviam custodiá-la, educá-la, encaminhá-la para o futuro certo e inabalável de toda mulher, isto é, fazer delas uma Igreja, a sacerdotisa, o exemplo de Maria que, em prop-rições naturalmente muito re-duzidas, transformam o mundo expiatriório, de hoje, em mundo regenerador, de amanhã. E nós, espíritas, que sabemos, a fundo, como a felicidade verdadeira está no cumprimento individual e social dos que povoam o pla-neta, aplicando o mote de Je-suas: «A cada um as suas o-bras», devemos ensinar à «mul-her» que o seu lugar é no lar, desde o berço, a infância, a madureza, qual corrente conti-nua e homogênea dos seus mesmos pais.

A promiscuidade dos sexos, nos trabalhos sociais, deve ter uma linha de seleção; a mesma que Deus imprimiu na fronte do homem e da mulher: ao primeiro o ganho do pão, com o suor; à segunda, a grandeza da maternidade. Ambos, ao pé do altar da Dor e da Purifica-ção. Fora das duas claras mis-sões tudo é caos, atraso do progresso humano espiritual...

Especialmente no lar, a nossa «célula mater».

Sanatório de Coças

Centro Espírita «Discípulos de Jesus»

Estamos o Sr. José Russo, Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca, auto-rizado a receber donativos para a construção do Centro Espírita «Discípulos de Jesus», e tendo em seu poder o orçamento bem como outras instruções auto-rizadas pela Diretoria Administra-tiva do Sanatório, abrimos esta coluna onde serão registadas as ofertas que serão remetidas ao confrade Jerônimo dos San-tos, presidente do referido Cen-tro, para cujo empreendimento

todos os espíritas devem coopera-

do. Anônimo, cr. \$ 200,00; Um a-migo dos hansenianos, 50,00;—Por intermédio de Mario Nalini, cr. \$ 50,00.

Ans nossos assinantes

Ans nossos prezados assinantes re-sidentes nas localidades fora dos li-mítios das nossas viagens, vimos solicitar que nos auxiliem com a re-messa das importâncias de suas assina-turas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição médica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradece-mos.

A GERENCIA

Os preparativos—Data Escolhida —Oradores—Outras Providências

Depois dos esplêndidos resultados colhidos com a realização das duas semanas espíritas realizadas em nossa cidade— a primeira em junho de 1946 e a segunda em outubro de 1947—ficaram os espíritas de Fran-ca com o programa de levar a efec-tu, os outros cerames dessa natureza.

E, assim, incumbiu-se o «Gremio Espírita» de organizar novos traba-lhos para o comum dessas festas de confraternização cristã, que tantos resultados de utilidade nos têm proporcionado. Dessa maneira, já se reuniram os principais elementos do espiritismo local e asentaram, em bases para esse novo am-preendimento, cuja ocorrência se dá-rá, se Deus permitir, na semana correspondente de 4 a 11 de julho próximo.

Para isso foi designada uma com-issão de senhoras, que se encarre-gará da parte administrativa e ou-tra comissão de confrades, que aten-dirão às providências dependentes do referido conclave.

Na reunião promovida dia 25 de Abril último, ficou resolvido que o programa geral tivesse, também, a participação das juventudes espí-ritas de todos os lugares circunviz-inhos, pois à mocidade integrada na «Terceira Revelação», está reservada grande realização nesse movimento.

Diversos oradores serão convi-dados para ocuparem a tribuna da próxima semana espírita em Fran-ca que, como já se disse acima, se-rá realizada, com a ajuda de Jesus, de 4 a 11 de Julho deste ano. E, mais uma vez, vamos ter oportuni-dade de ouvir oradores como dr. Passig e doutora Evangelina de Carvalho, de Rib. Preto; dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos; dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão, jornalista Jonny Doin, prof. Manso Vieira, dr. Julio Abreu, sta. Nancy Pulman de S. Pulman, de S. Paulo, Profa. Otildes V. Barros, de Pre-sidentes Prudente, Prof. Anselmo Gomes de Bebedouro, Profs. Leo-poldo Hine e Servílio Marrone de Campinas, Profa. Elizabeth Steingall da Sta. Barbara d'Onste, Sta. Zélia R. Cunha de Uberaba, alem de outros propagadores da Doutrina.

Pelo exposto, pode-se deduzir que a «TERCEIRA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA» vai marcar épocas nos annis do Espiritismo Regio-nal, sendo mesmo, desde já nas nossas preocupações, um motivo de alegria para toda a família espírita aqui domiciliada. E teremos, nesse convívio amorável dos bons companheiros de outros lugares, esse modo de sentir, pelo caminho, cristão e compreensivo evangélico, esta lema: Paz, Trabalho e Alegria...

O. Preceito do Dia

O «FILHO ÚNICO»

O isolamento em que é cria-do o «filho único» traz para ele situações desagradáveis e males muitas vezes irremediáveis. Já se verificou que somente 13% dos «filhos únicos» procuram partic-ipar dos brinquedos escolares. Essa falta de convívio social do filho pode ser evitada pelos pais, desde que o ponham em con-tacto com outras crianças que lhe sirvam de companhia.

Evite as máx conseqüên-cias do isolamento do seu «filho único», acostumando-o ao convívio de outras crianças.—SNES.

A CARIDADE

—DEMETRI ABRÃO NAMI

Os espíritos do bem, em quasi todas as suas manifestações, procuram incentivar todos, com grande empenho a prática da caridade.

A caridade é a mais bela de todas as virtudes, porque resume, por si mesma, todas as demais.

Infelizmente, ainda não é, a caridade, suficientemente compreendida por muitos e é justamente por isso que vamos fazer, agora, fundamentando-nos nos ensinamentos do Mestre.

Existem criaturas, bem intencionadas, que por ignorarem o sentido verdadeiro dessa divina palavra, lançam mão de alguns donativos em benefício de necessitados, julgando-se, com isso, minorar seus sofrimentos, quando não fazem mais que espicaçá-los. Isto, por juntarem ao ato de dar, a ostentação, a superioridade sobre quem a recebe.

Muita vez, quem recebe, preferia que nada lhe tivessem dado pois, sentiu as punhaladas do orgulho de quem dá. Paulo, o apóstolo dos gentios, numa de suas magníficas epístolas, esclarece, que nenhum valor representaria aos olhos de Deus o homem que possui-se grandes fortunas e as distribuiu aos pobres, senão houvesse, nesse ato Caridade.

Como vemos, a caridade, não é somente dar, porém, é saber dar. E para saber dar alguma coisa (para que de fato seja Caridade), basta ter presente este grande ensinamento do Cristo: «Ignore a esquerda o que faz a direita», e que, noutras palavras, traduz, fazer o bem ocultamente sem daí esperar-se qualquer vantagem ou louvores.

Caridade não é somente atirar moedas aos pobres, como comumente se faz. Há males, cujos remédios consistem em dedicar-se ao próximo, quando carente de uma amizade sincera, uma afeição pura, um conselho salutar que devem ser feitos com urbanidade, sem melindres, capaz de encorajá-lo na luta planetária.

A Caridade é a lei do univer-

so. E o seu Legislador é o Dispersor divino que se oculta sob o nome de Deus. Não vivemos senão da sua caridade, logo, nós somos os seus mendigos. Pois para vivermos, necessitamos da caridade do ar, da terra, do sol e de tudo que nos cerca, enfim de tudo o que existe. E quem nos dispensa tudo isso nada exige de nós, senão que façamos também Caridade. Assim como em todo lugar em que nós nos achamos Deus patenteia sua infinita caridade, aos bons e aos maus, indistintamente, facultando nos os elementos de que carecemos, muita vez até sem os merecer, cumpre-nos, por nossa vez, praticá-la onde quer em que estejamos ou em qualquer posição em que estivermos.

O perdoar aos que nos ofendem—não alimentar sentimentos inferiores a nenhum de nossos semelhantes—Fazer todo o bem ao nosso alcance para os menos favorecidos da da sorte, é também, um excelente modo de praticar a caridade. Os benefícios que daí advêm são inúmeros. Por que, assim procedendo, estaremos blindando-nos contra as investidas do mal, quer de espíritos livres ou cativos à carne, por conseguinte, inacessíveis às obsecções, às perseguições, ao temor porque assim eles não encontrarão campo em que possam instalar-se.

Todos os atos bons que aqui praticamos, em occultos homens, tornam-se patentes a Deus que tudo vê e que a tudo preside.

Esses atos, registrando-se no espírito de quem os pratica, se desabrocharão em flores ao transpor do pórtico da espiritualidade.

No Evangelho segundo o Espiritismo, os leitores encontrarão instruções de espíritos elevados, que versam admiravelmente sobre a Caridade, os quais nos convidam a meditar, afirm de que seja, de fato, a Caridade, compreendida, sentida e praticada no seu verdadeiro sentido, sem a torpe ostentação de quem a faz e que às vezes fere profundamente aos que a recebem.

PELA IMPRENSA ESPÍRITA

«A LUZ»

A mocidade espírita do Estado do Maranhão acaba de inaugurar, há pouco, seu órgão de propaganda. Esse jornal denominou-se «A LUZ» e tem como diretores os nossos confrades: Antonio Alv's Martins e Maria Amélia Rocha. Lemos já algumas edições desse jornal de propaganda da Juventude Espírita e achamo-lo um órgão de imprensa bem orientado e que tem para si um programa idealista a ser levado avante. A nova folha de propaganda de nossa doutrina é editado na magnífica Capital de São Luiz—Estado do Maranhão e mostramos, como colaboradores, jovens intelectuais integrados no Espiritismo. Entre esses, justo destacar a figura admirável do poeta Clovis Ramos, cujo valor intelectual, nossos leitores já têm tido a satisfação de avaliar através de suas colaborações em nossa folha.

Sem favor nenhum, o jornal da mocidade espírita do Estado do Maranhão é uma representação de bom gosto e boa vontade de seus dirigentes. Nossos votos para que essa folha leve de vencida um destino de utilitarismo a toda a Juventude Brasileira pela educação do Cristianismo sadio.

RIO PRETO — ESTADO DE S. PAULO

Nessa magnífica e importante cidade de nosso Estado, foi inaugurado dia 29 de maio, o Centro Espírita «Rodrigo Lobato». Essa festa foi revestida de grande brilho, tendo nossos confrades dali promovido uma concentração de espiritistas. Dia 28 teve início as festividades que contou com a presença do Deputado Campos Vergal que, ali, proferiu brilhante conferência sob a denominação: «COLOCAMOS A GUERRA FORA DA LEI E DA HUMANIDADE». Ainda teve, como nota distinta nesse acontecimento, a distribuição de cobertores aos pobres de Rio Preto, agasalhos esses oferecidos pela distinta dama Paulista Eleonora Mendes de Barros.

Aos nossos confrades dessa bela terra da Araraquense, nossas felicitações pelo êxito do empreendimento e votos a Deus para que o C. E. «Rodrigo Lobato», ora inaugurado, possa levar a efeito seu programa de trabalho e idealismo cristãos.

AVARÉ—E. S. Paulo

Recebemos de nosso confrade Orindo Bêcheri, um dos denodados trabalhadores e propagadores da Causa do Mestre Jesus, residente em Avaré, circunstanciado relato sobre a concentração espírita realizada nessa cidade dia 25 de abril p. findo. Nesse dia os espíritos de Bernardino de Campos foram até a prospera Avaré em visita de confraternização tendo, então, aí, realizado uma magnífica festa cristã em cujo programa tomaram parte os meninos e jovens pertencentes às agremiações: «Anjo Guardião», «Caminho de Damasco», Assoc. Esp. «Fé, Esperança e Caridade» e outras, que souberam emprestar toda cooperação para que essas horas espirituais fossem, na saudade, a alegria e o estímulo a outros empreendimentos de natureza idêntica.

SEMANA ESPÍRITA DE CRUZEIRO

Conforme tivemos ocasião de noticiar, em Cruzeiro—Estado de S. Paulo, realizou-se há pouco, movimentada semana espírita, em cuja frente estiveram os denodados espiritistas cruzeirenses. Recebemos agora pormenorizada reportagem sobre esse certame evangélico, que nos da conta dos principais trabalhos aí realizados. Pena é que nosso espaço não nos facilite publicar a interessante discórdia sobre este conclave, que já se tornou tradicional na terra do nosso querido confrade Antenor Ramos. Nossos parabéns aos realizadores da Semana Espírita de Cruzeiro e que possam ter tirado dela ensinamentos proveitosos para suas atividades espíritas e, também, para as do mundo profano.

ITAJUBÁ—Minas

Recebemos do nosso estimado confrade Benedito Alexandrino Santos uma carinhosa mensagem destinada aos espíritas francanos. Esse companheiro que sempre de Itajubá nos envia seus saudares e colaborações, é um dos espiritistas que, num meio pouco favorável, tem sabido conservar-se inabalável em seus princípios de crença.

Ao Alexandrino Santos, nossos votos de muita Paz, Trabalho e Alegria.

CONGRESSO ESPÍRITA CENTRAL SULINO

A UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA do Estado de São Paulo, após o brilhante êxito alcançado pelo 1.º Congresso Espírita do Est. de São Paulo, lançou as bases para um movimento de unificação da doutrina e que seja, agora, mais amplo e de maiores perspectivas.

Assim é que os confrades, diretores dessa entidade, puzeram-se desde logo ao trabalho de um Congresso de amplitudes maiores e que dele participa todos os Estados do Sul do Brasil. Para isso já foram iniciados os preparativos desse conclave de grande proporções e que contará com a participação de 8 federações, representando os Estados da Bahia, Alagoas, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. O próximo Congresso Espírita Central Sulino será um movimento que mais uma vez mostrará ao mundo as atividades espíritas na Patria do Evangelho.

EM JUIZ DE FORA — Minas

Os Espíritas dessa conhecida e industrial cidade do Estado de Minas Gerais, comemoraram o mês passado, sob orientação do C. E. «Dias da Cruz» dessa cidade, o primeiro aniversário do passamento do querido jornalista e poeta mineiro Aurylio Braga Torres, que foi ardoroso defensor da Terceira Revelação.

A sessão solene de homenagem à figura querida de Aurylio Braga foi realizada a 22 de abril p. p. no salão da «CASA DOS ESPÍRITAS» de Juiz de Fora e contou com um programa litero musical, bastante significativo e de evocação a esse intelectual amigo e de renome nas letras de nosso Paiz.

PALMEIRA—EST. DO PARANÁ

Recebemos de nosso corres-

pondente dessa cidade, comunicação e notícias sobre a festa de confraternização aí realizada, sob a responsabilidade do C. E. «Mário de Barros». Esse acontecimento teve como data o dia 9 de abril, p. p. quando uma Caravana composta de confrades da Capital de Curitiba e que representava a «Federação Espírita do Est. do Paraná» e «União da Juventude Espírita Paranaense», aí estiveram para uma visita de confraternização cristã. E, ao ensejo dessa visita, realizou-se em Palmeira diversos trabalhos de propaganda e caridade, tendo presidido essa sessão o confrade J. Chigone—Pres. da Fed. Espírita do Estado do Paraná. Nessa mesma noite foi eleita a diretoria provisória do C. E. «MÁRIO DE BARROS».

JOSÉ FERREIRA LEITE

Em Lorena, neste Estado, onde residia, desencarnou em fevereiro último, esse querido batalhador da Doutrina Espírita e incançável propagandista das verdades eternas. O confrade José Ferreira Leite foi presidente de diversas entidades espíritas em Lorena, tendo sido fundador do C. E. «Paulo Ferreira».

Os últimos dias de existência desse nosso companheiro por um exemplo digno de ser registrado e seguido. Embora enfermo, falando-lhes muitas vezes as forças físicas que teimavam em tirar-lhe as atividades, o velho resoluto e enfrentando tudo, comparecia assiduamente aos trabalhos do centro onde esteve sempre a testa.

Temos a continuação de sua fibra no seu filho Francisco F. Leite, que continuará, temos a certeza, o programa de trabalho do seu velho progenitor, pois esse confrade é o atual pres. do Centro Espírita fundado pelo seu pai. A família do sempre letrado companheiro José Leite, nossos abraços de solidariedade cristã, afirm de que nossas preces sejam unidas em benefício do espírito ora liberto.

Correio de Casa

— P. P. ITUBIARA—Seu atiguiño está muito comum. É assunto de todos os espíritas. Aproveite sua inspiração e inteligência para escrever outros trabalhos pois aqui estamos às ordens. Não costumamos devolver os originais, mesmo os não aproveitados.

— S. T. (?) Sua carta nos chegou sem data e sem a localização de onde provem. Sua pergunta sob o Congresso da Juventude Espírita, deve ser feita diretamente ao prof. Leopoldo Machado em Nova Iguaçu—Est. do Rio de Janeiro.

— F. C. (?) Seu artigo ataca muito a política e foge do programa preestabelecido pela direção deste jornal. Em todo o caso V. tem razão. Mas quando tivermos compreendido melhor a Doutrina de Jesus e interpretar bem «O MEU REINO NÃO É DESTA MUNDO»—teremos mais vontade de cooperar para as coisas de Deus e, forçosamente, nos esqueceremos dos princípios políticos dos homens.

TORIBA—ACÁ

Cx. Postal. 182 Franca—S. Paulo

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina litográfica de «A NOVA ERA».

Rua Campos Sales, 929 — Paracá

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Um anônimo, \$ 10,00; Um amigo, 1 saco de arroz em casca; Euripedes Machado, 168 kgs. de carne de vaca, com osso; João Barbosa, meio saco de arroz beneficiado; Tércio Ferreira, 80 ks. de arroz beneficiado—SÃO MANOEL: Recebido de Constantino Gonçalves, de Tupã, por intermédio de Da. Alice de Araujo, \$ 20,00—SÃO PAULO: R.A.K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas, \$ 100,00; Um anônimo \$ 5,00; Da. Maria de Queiróz, seu donativo para compra de roupas, por intermédio do Dr. Tomaz Novelino, \$ 500,00—MONSANTO: Da. Guilhermina Ribeiro \$ 20,00—PASSOS: Lázaro Rodrigues, \$ 78,00—ITUVERAVA: Por intermédio de João de Paula Santos, 2,623 ks. de arroz em casca, 114 ks. de feijão, 172 ks. de café em côco, 2 jacás de milho. Donativo recebido em dinheiro, \$ 2.101,30—CAPETINGA: Um amigo, 38 ks. de feijão.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

FRANCA: Da. Carmem Seles, \$ 20,00; Marta Lourenço, \$ 20,00—SÃO PAULO: Srta. Jesulimina Rebelo, \$ 30,00—BURITIZAL: Da. Mariêta Pinheiro, \$ 10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando o Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa. Franca, 21 de Maio de 1948
JOSÉ RUSSO — provedor-gerente

CARO ASSINANTE

Não atre fóra este jornal. Depois de o ter lido reenderece-o a um amigo. Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

O INVISÍVEL EXISTE

Juvenal Siqueira Santos

(Comemorando o Primeiro Centenário do Espiritismo)

Lembrem-se todos os que não creem na existência do invisível, que, milhões de estrelas que não conseguimos ver a olho nu ou mesmo com os mais modernos telescópios, existem, e, na medida em que os telescópios forem se aperfeiçoando, o número de estrelas, astros, planetas, vai aumentando; assim tem acontecido e assim irá acontecer no futuro. Ainda não é transcorrido cem anos que PASTEUR, o célebre químico francês, provou aos cientistas de então, existir o invisível, o infinitamente pequeno, aquilo que não podemos ver com os olhos nus mas, unicamente através do microscópio. Pasteur foi tido como louco, mas louco também foram chamados Galileu, Lavoisier, Giordano Bruno, vítima da inquisição, Joana D'Arc, a feticheira que conversa com seres invisíveis; outros não viam o que ela via; Pasteur enxergavam o que a outros não conseguavam perceber.

Não vemos o ar e somos obrigados a acreditar nele; a dor nos é invisível e o sentimento está em nós sem jamais ter sido visto: amor, ódio, paixão, pesar, presentimento, são sentimentos jamais vistos e jamais negados.

Dia virá em que, o que a ciência nega hoje, aceitará, propagará e ensinará; assim tem acontecido, assim sucederá sempre.

Ainda está longe a ciência humana de atingir o auge da sabedoria; o que ela hoje nega, amanhã aceitará. Diariamente a ciência progride porque a evolução, está em tudo, e até o nosso planeta aos poucos vai passando de categoria inferior, para a categoria superior; queira ou não o ente humano, apesar da intolerância reinante nos vários setores religiosos, e do materialismo arraigado da ciência, a verdade irá brilhando cada vez, mais a sobrevivência da alma sendo provada, o mundo invisível ganhando crentes.

Infelizmente a ciência não quer pesquisar, como muitos sábios já fizeram e encontraram a alma, não na ponta do bisturi como

pretendem os materialistas da ciência humana mas, pondo em atividade o coração e a própria alma; ela está tão perto de nós... Mas tem de ser assim: aures habent et non audiente (têm ouvidos e não ouvirão.)

Em Hydesville, vila próxima de Rochester, nos Estados Unidos, no dia 31 de março de 1948, tiveram início os fenômenos psíquicos por intermédio das irmãs Fox; foi o despontar do sol da verdade, a prova da sobrevivência da alma, a vida a continuar no além-túmulo; a possibilidade da comunicação dos que partiram desta vida, com os que aqui ficaram.

Os fatos que sacudiram aquele lugarejo da América do Norte, em 31 de março de 1948, são fatos corriqueiros, comuns em toda parte nos nossos dias.

Comemorou-se em todo o mundo, no dia 31 de março deste ano, o primeiro centenário dos fenômenos que anteciparam a codificação da doutrina dos espíritos, já vitoriosa porque baseada em fatos, firmada na verdade.

Reuniu-se em Rochester, nesse dia, a «Federation of Spiritual Churches and Associations», da América do Norte, com representantes do Canadá, Nova Zelândia, Austrália, Escócia, Inglaterra, Índias Orientais, Índias Neerlandesas, França, Itália, Argentina, Brasil, México, Chile e outros muitos países cuja adesão foi dada após a informação que conseguimos.

Representantes de todos os países já estiveram para, com Crookes, Richet, Geley, Paul Gibier, Aksakoff, Lombroso, Flamarión, Denais, Bladley, Barão Caur du Prel, e o maior dentre todos, Allan Kardec, sábios que pesquisaram os fenômenos psíquicos encontrando a verdade, dizerem ao mundo, baseados em fatos, O INVISÍVEL EXISTE!

«Aquele cujo espírito não se elevar acima das coisas vulgares, siga s-u caminho.» Esse não encontrará a verdade:

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28 - 3 - 1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19 - 5 - 1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano Cr. \$ 15,00

S. mo. v. r. . . . \$ 4,00

Oficinas próprias

ANO XXI

Franca, (E. São Paulo) 31 de Maio de 1948

N.º 790

UMA EXPLICAÇÃO

Ultimamente, devida às reformas por que passamos nossas oficinas e organização no material tipográfico, acrescentado ainda à falta de auxiliares para as edições de nossa folha, temos estados assoborçados com uma série de contratempos. A participação da revisão tem deixado muito a desejar, pois esse trabalho é feito em prazo exigido para atender à expedição que atinge atualmente 5.000 exemplares por edição. E só para imprimir essa tiragem, que é feita em impressora ainda primitiva, gasta-se um tempo apreciado. E para que se obtenha mais prática no serviço da revisão, temo-la feito sobre «prova de pagina», muitas vezes às pressas, sem se consultar, como é de regra, os originais. E daí terem surgido muitos erros que tem sido reclamados, à medida, pelos nossos colaboradores que, desgostosos chegam até a exagerar sobre esses enganos — dizendo que eles chegam a empanetar o assunto de seus artigos...

Queremos explicar aos nossos distintos colaboradores e leitores que não somos profissionais dentro do Espiritismo e nosso trabalho, nesta folha tem sido, de cooperação, já que muitos confrades, em mais favoráveis condições, não têm boa vontade para essa ainda imprescindível, que podia mesmo ser trabalho comum de todos nós.

Prometemos, no entanto, a esses

amigos que nos tem honrados e em colaborações úteis e proveitosas, da qual por diante, atenderemos mais para essa parte difícil da revisão e, assim, estaremos servindo-os melhor.

E, a propósito, queremos aqui fazer umas emendas apontadas pelo autor de «CAMI-HEMOS», artigo publicado na edição de 30/4/48, página 3a.

Nesse artigo de autoria de nosso confrade Wandervall Silveira, residente em Ituituba, ha que se fazer as seguintes corrigendas:

Na linha 27 - 1a coluna: em vez de «Sintese» leia-se «A GRANDE SINTESE»; na linha 28, mesma coluna, omite-se o «se»; na linha 42, mesma idem leia-se «e de nós»; na linha 43 não ha ponto depois da nós, e sim vírgula; e ainda na linha 51 dessa coluna em vez de «incentiva» o termo é, segundo o original: «invektiva». Na segunda coluna página 28, em vez de «milizar» leia-se: «milenar».

Queremos pedir a esses colaboradores, que se têm aborrecido com essa nossa negligência, perdão por estas faltas. Pois a culpa cabe a nós tão sómente.

Pois nossos tipógrafos são habilísimos, incapazes de deslizes na composição dos artigos.

Agnelo Morato — Redator

Autoria de ANTONIO ZACCARO

A PRESCIÊNCIA DA NATUREZA A EVOLUÇÃO TERRESTRE A ORIGEM DO HOMEM

É uma obra de alto valor científico, que já se encontra impressa e pronta para os leitores que queiram adquiri-la.

Elegante brochura com 80 preciosas páginas.

Acha-se a venda em nossa livraria á rua Campos Sales, 929 — Franca — E. S. Paulo.

Acontecimentos Espíritos no Brasil

LIGA ESPÍRITA DE S. PAULO
Por intermédio do nosso confrade e colaborador Antenor Ramos acabamos de receber uma cópia do balancete dessa entidade, pelo qual pudemos constatar o movimento sempre progressivo dos seus departamentos de cultura, assistência social e propaganda. Ao comemorar mais um ano de atividades a Liga Espírita de S. Paulo, promoveu em sua sede social significativa festa de comemoração que obteve a um cuidadoso programa litero doutrinário.

CENTROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Empossaram suas diretorias as seguintes entidades e que ficaram compostas com os seguintes confrades que abaixo transcrevemos os nomes:

- C. E. LUCAS EVANGE. LISTA - S. Paulo - Rua Siqueira Bueno - 705 - Francisco Spina,

Linda Danosi, Carlos P. Santos, Nicolau Jarmeti, Basília Nascimento, Helio Donesi, Alfredo Pinto, Deonila Vieira e Maria Jacob.

- C. E. «MARIO DE BARROS» - Est. do Paraná - Diretoria provisoria: Osvaldo C. Vida, Clodomiro França, Sta. Flori Krambek, Artur Krambek e o Juventino Doutorando Altivo Ferreira.

- C. E. «ANTONIO L. SAYÃO» - Rancharia - Moacir Silveira, Vicente Ferreira, Alaôr Aguiar, Fioravante Piovanzi, Josefina M. Alves, Manoel Euzébio e Alaide Ferreira.

CORREIO DE A NOVA ERA - T. M. (MONSANTO) Gostamos de seu trabalho. Muito longo, porém. E já que nos deu liberdade, pedimos nos enviar colaborações bem sucintas. Fazeremos, quando necessario, pôr algumas corrigendas?

Os Castigos dos Filhos são Castigos dos Pais

GEORGINO PAULINO

Se perguntarmos, a um grupo de pais, se castigam os filhos, a resposta em 90%, vem firme e coesa: «Sim, quando é preciso.» Mas, se também indagarmos porque o fazem, já o res-

posta perde a segurança e apa- rececem explicações variadas: «Por que é o único jeito de educar as crianças»; porque as crianças precisam respeitar ou temer os pais; porque a criança precisa

aprender que há coisas que se podem fazer; e outros motivos de igual jeiz.

Em recente investigação, realizada por Belle F. Murray, da Universidade de Michigan, Estados Unidos, a autora apurou resultado mais ou menos idênticos observados entre nós; mas, uma das entrevistadas, senhora de vinte e nove anos de idade, mãe de quatro filhos, inteligentes e instruída, declarou: «Quando estou cansada, aborrecida, irritada, castigo meus filhos pelas menores coisas». Esta informação esclarece a razão íntima da grande maioria dos castigos inflingidos às crianças, e explica aquele fundo de remorso, ou aquela sensação desagradável que fica no espírito dos pais, na maior parte das vezes em que castigam os filhos.

O castigo talvez seja necessário alguma vez, mas, nesse caso, os pais devem agir com a calma e a ponderação de um juiz. Convém, primeiro, estudar o próprio estado de espírito, para ver se não são razões íntimas, pessoais que fazem crescer a importância da falta, que, de outra forma, seria relevada; e depois é preciso pesar bem a proporção entre a falta e a punição por que a castigam, para que não lhe fique a sensação de estar sendo vítima de uma injustiça, criando lhe ressentimentos, estimulando a tendência a agressividades ou levando-a a extremos de timidez. Os castigos ministrados a torto e a direito, envolvem, ainda, mais sérios perigos; conduzem a criança á perda do auto-respeito, da confiança em si mesma, incutindo lhe a noção de que pancadas e castigos representam o quinhão que lhe cabe na vida. E qualquer pessoa compreende as desastrosas consequências que podem advir dessa convicção, na formação da personalidade da criança.

Por tudo isso, cumpre que os pais se não deixem levar a punir os filhos por um ímpeto de raiva ou por estarem de mau humor, para que tais castigos, impostos aos filhos, não resultem em castigos para si próprios.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se enostam ás portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta á

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA E. São Paulo — L. Mogiana

ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Josefina Botelho, \$ 20,00—Leonel Facioli, \$ 50,00 Da. Carmem Selles, \$ 20,00—Olavo Rodrigues, \$ 20,00 —Quater de Almeida Cardoso, \$ 50,00—Sebação Miranda, \$ 10,00 —José Lourenço, \$ 10,00—José Carneiro, \$ 50,00—João Donzeli, \$ 10,00—Jorge Chueri, \$ 10,00—João Garcia Ortiz, \$ 5,00—Antonio Granero, \$ 30,00—Antonio Luiz Beloti, \$ 30,00—José Dias Sobrinho, \$ 10,00—Salim Abrão, \$ 20,00—Salomão Abrão, \$ 20,00 —S. Tomáz Calixto, \$ 50,00—Vitorio Gasparini, \$ 20,00—Vitorio Corona, \$ 10,00—S. Vid Antonio, \$ 20,00—Francisco Neto, \$ 20,00 —Silvério Bióis, \$ 100,00—Ignacio Nassif, \$ 20,00—Nicolau Salibi, \$ 30,00—Militino Barbosa, \$ 20,00—Da. Maria José Dornes, \$ 5,00 —Hermínio Fernandes, \$ 10,00—Carlos Donzeli, \$ 10,00—Alfredo José, \$ 10,000—Abrão Jorge Sobrinho, \$ 10,00—Joaquim Alves, \$ 20,00—Felix Elias, \$ 10,00—Issa Bitar, \$ 10,00—Da. Ida Melani, \$ 10,00—Geraldo Pimenta, \$ 10,00—Leopoldino I. Ferreira Dias, \$ 20,00—Da. Maria Geralda de Freitas, \$ 10,00—Napier de Souza Galvão, \$ 5,00—Waldemar Coraueci, \$ 30,00—Walter Dáu, \$ 20,00 Da. Anita do Carmo, \$ 100,00—Cássio Paschoal Toscano, \$ 50,00 —Pedro Capel Berdi, \$ 10,00—Antonio Naves, \$ 10,00—Antonio Galharde Lucas, \$ 10,00—Antonio Carlos de Vilhena, \$ 50,00—Da. Izoldina Barbosa, \$ 50,00—Vicente Paiva, \$ 20,00—Geraldo Pinto, \$ 10,00—Pedro Pucci, \$ 10,00—Romildo Moreli, \$ 10,00—Altivo Paulo, \$ 5,00—Adolfo Zamboti, \$ 20,00—Alexandre Nogueira, \$ 20,00—Marcio Bagueira Leal, \$ 40,00—José Dominguez, \$ 15,00.

Em nome da comissão pró construção do Albergue Noturno agradeço a todos, formulando votos de muita paz e prosperidades, sob as benções de Jesus.

Franca, 20 de Maio de 1948.
JOSÉ RUSSO — Presidente

Impressos

em obras, confeccionamos com a máxima perfeição e presteza